

# A CONDIÇÃO HUMANA DE SER PROFESSOR

Míria Helen Ferreira de Souza

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte E-mail: miriahelen@hotmail.com*

## RESUMO

A formação profissional docente é palco de debate na sociedade em geral. O desinteresse pela profissão professor tem se alastrado e isso suscita a análise dos motivos pelos quais a docência não é mais atraente. Com vistas ao resgate da valorização da carreira docente passamos a elucidar que o contato com aportes teóricos, nos cursos de licenciatura, que discutem a constituição de um professor qualificado a ensinar é evidente, porém, é pertinente reconhecermos que, nos novos tempos, o homem tem despertado para a necessidade de investimento em sua formação humana. É notório que a vida de cada estudante não está impressa em livros, mas no próprio viver e, por isso, não há como formar o profissional sem formar o humano. Por meio de uma pesquisa qualitativa, buscamos esboçar os resultados de uma aula dialogada recorrente com professores coordenadores do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN e dezesseis alunos partícipes do referido programa, acerca da condição humana como saber necessário à docência. O objetivo era refletir acerca da condição humana de ser professor na contemporaneidade. O diálogo mantido entre os participantes foi fundamentado teoricamente por autores que discutem as temáticas da formação docente, dos saberes docentes e a formação humana. É consensual que a formação humana não é um conteúdo ovacionado nos currículos acadêmicos, no entanto, é urgente investir na manifestação de um novo perfil docente que conquiste novos adeptos à pedagogia. Constatou-se que a formação profissional não se distancia da formação humana, visto que o homem/docente, é sempre um sujeito a ser constituído.

**Palavras-chave:** Formação docente; Saberes docentes; Formação humana.

## ABSTRACT

The teacher training is the stage of debate in society at large. The lack of interest in teacher profession has raged and this raises the analysis of the reasons why teaching is no longer attractive. In order to rescue the appreciation of the teaching profession we elucidate that contact with theoretical contributions, in degree courses, discussing the creation of a qualified teacher to teach is evident, however, it is pertinent to recognize that in the new times, man It has awakened to the need to invest in their human. It is clear that the life of each student is not printed in books, but in the living itself, so there is no way to develop people without forming human. Through a qualitative research, we outline the results of a recurring dialogic class with teachers coordinators of the Institutional Program Introduction to Teaching / PIBID State University of Rio Grande do Norte / UERN sixteen participants and students of the program, on the condition human and knowledge required for teaching. The aim was to reflect on the human condition of being a teacher nowadays. The dialogue held between the participants was theoretically substantiated by authors who discuss the issues of teacher education, teachers' knowledge and human formation. It is widely accepted that human development is not a standing ovation content in academic curricula, however, it is urgent to invest in the manifestation of a new teacher profile win new followers to pedagogy. It was found that vocational training is not far from human, since man / teacher, is always a subject to be constituted.

**Keywords:** Teacher education; Teaching knowledges; Human formation

## Introdução

Dialogar sobre a condição humana como saber necessário à docência, dentre outros saberes, configura-se como aspecto preponderante neste artigo, visto que a ação de ser professor perpassa por um momento de transformações históricas no que diz respeito ao interesse pela profissão.

A clareza de que para ser professor é vital investimentos humanos, enfatiza a emergência de construção de um novo perfil docente, por meio dos cursos de graduação, com o intuito de fomentar um prospecto de educação voltado à formação integral dos alunos.

Nessa linha de pensamento, Pimenta (2002) estabelece a pertinência da religação dos saberes da experiência, disciplinares e pedagógicos.

Conscientes de que o sujeito se forma na complexidade, surge este artigo com o objetivo de refletir acerca da condição humana de ser professor na contemporaneidade.

## Metodologia

É uma pesquisa qualitativa. Os dados foram construídos por meio de discussões recorrentes numa aula dialogada realizada com professores/coordenadores e alunos do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN.

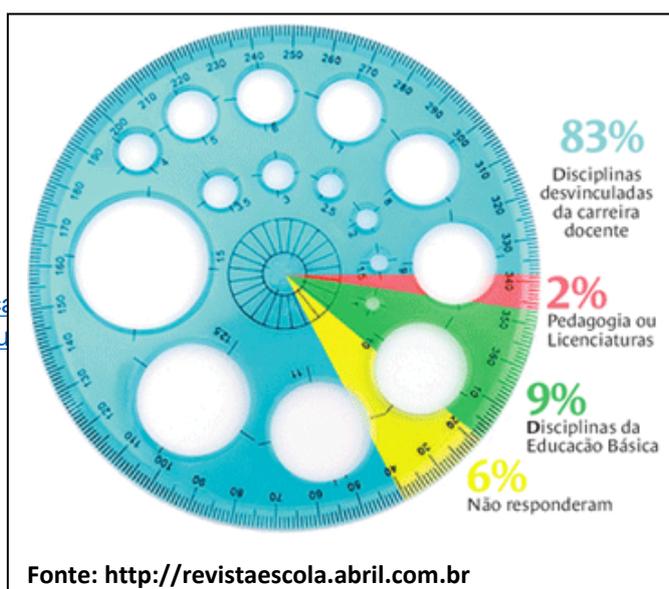
Para dar credibilidade ao trabalho, apoiamo-nos em estudiosos que debatem a formação docente, os saberes docentes e a condição humana de ser, como: Fonseca (2007), Freire (2010), Krishnamurti (2009), Maturana (1997), Morin (2010), Pimenta (2002), Souza (2014) e Todorov (2009). O texto apresenta perspectivas teóricas sobre a formação docente e humana evidentes no processo de ensino e aprendizagem mútua.

Na conclusão está evidenciada a reflexão de que, no decurso do processo formativo, os graduandos das licenciaturas carecem aprender a olhar para si a fim de que possam, no exercício da profissão docente, ensinar aos educandos a serem protagonistas da própria vida.

## Resultados e discussão

A pesquisa *Ser professor: uma escolha de poucos*<sup>1</sup>, realizada pela Revista Nova Escola esboça um cenário lamentável quando demonstra que somente 2% dos

<sup>1</sup> In: <http://revistaescola.abril.com.br/politicas-publicas/atividade-carreira-vestibular-pedagogia-licenciatura>



educandos demonstram interesse por assumir a carreira docente.

Ao nos depararmos com esse cenário, refletimos quais aspectos são representativos para assinalar esse caos, já que ser professor historicamente foi uma carreira almejada por muitos.

Os baixos salários, falta de valorização profissional, descaso com o trabalho realizado, violência contra professores, desgaste físico e emocional são questões pontuadas como responsáveis pelo interesse em escolher outra atividade profissional distanciada da docência.

Como outros problemas humanos, o problema da educação também é complexo e difícil e, se o educador não o investigar com profundidade, de que maneira pode ajudar a romper as barreiras que atrelam o estado de ser professor ao profissionalismo?

Vislumbrar esse panorama nos remete a refletir acerca da condição humana de ser professor na contemporaneidade, já que é impossível formar o profissional relegando a formação humana.

Estudos teóricos como os de Pimenta (2002) certificam a existência três saberes indispensáveis à docência. São eles: o saber da experiência, o disciplinar e o pedagógico.

Conforme a autora, o *saber da experiência* se traduz no que é vivido pelos graduandos em sua trajetória escolar. São as lembranças marcantes que adquirem mediante a prática experimentada quando ainda eram alunos. O *saber disciplinar* se refere ao conhecimento internalizado via escola e vida. E o *saber pedagógico* é o que fundamenta o aprendizado do como ensinar (PIMENTA, 2002).

Pimenta (2002) adverte que estes saberes não devem ser trabalhados de forma fragmentada por serem fundamentais à prática social de ensinar. Ao analisarmos especificidades dos saberes pontuados pela autora mencionada e observando o perfil docente na sociedade vigente, consideramos que discutir a condição humana também é um saber necessário à docência, e portanto, a temática assume, neste artigo, o patamar de objeto central.

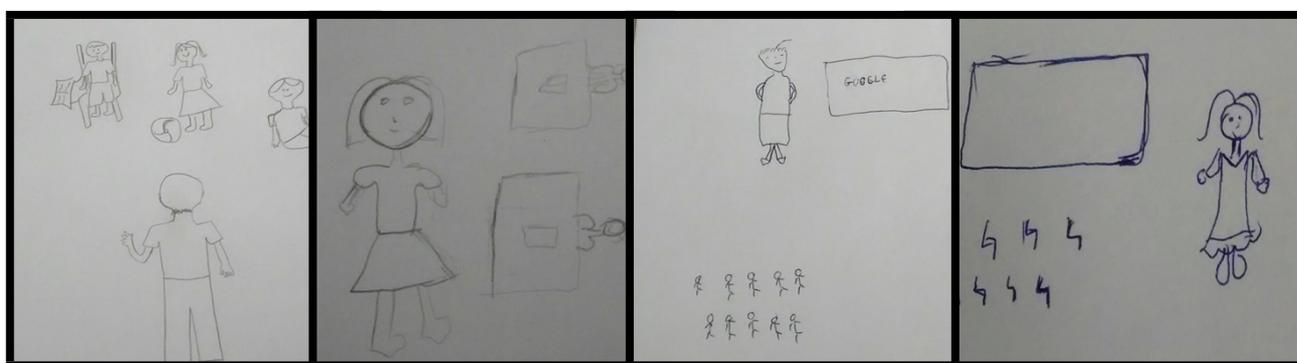
Amparados na perspectiva de Pimenta (2002), que enfatiza a complexidade que envolve os três saberes acima pontuados, observamos que discussões acerca da condição humana de ser professor são relevantes para o processo formativo dos graduandos das licenciaturas.

Chegar a essa conclusão resultou neste trabalho em que dissertamos sobre especificidades apontadas acerca da condição humana de ser professor, numa aula dialogada, organizada por três coordenadores do Programa Institucional de Iniciação à Docência/PIBID da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN, sendo uma coordenadora do subprojeto do curso de Pedagogia do Campus Central/UERN de Mossoró/RN e dois do subprojeto do curso de Educação Física do *Campus Avançado* Professora Maria Elisa de Albuquerque Maia/CAMEAM/UERN de

Pau dos Ferros/RN, juntamente com dezesseis alunos partícipes do referido programa do curso de Educação Física do CAMEAM/UERN. O encontro aconteceu como cumprimento às atividades formativas projetadas para o Programa PIBID no semestre 2015.1.

Inicialmente deliberamos que cada participante desenhasse num papel a primeira imagem que lhe viesse à cabeça, quando ouvia a palavra “professor”. Na sequência, os desenhos seriam expostos e justificados pelo seu autor.

Os resultados verticalizaram que dentre os dezesseis partícipes, nove esboçaram a relação entre os sujeitos: aluno e professor. As figuras abaixo demonstram que a configuração docente é sempre representada numa dimensão maior e/ou mais elevada do que a dos alunos.



Desenhos criados por alunos do Programa PIBID/EF/CAMEAM/UERN  
Fonte: Dados da pesquisa, 2015

As justificativas dadas pelos graduandos diante dos desenhos criados, asseguram a existência de uma hierarquia que é vital em qualquer campo profissional. Mesmo tendo sido apresentadas situações diversas de ensino recorrentes na sala de aula ou fora dela e o uso de estratégias didáticas variadas, é contundente que o destaque, expresso por meio das imagens, bem como, nas justificativas dos alunos pibidianos, é sempre o professor.

Ao pensarmos a condição humana que envolve o homem, independentemente da posição que assuma em um grupo, constatamos que os desenhos esboçam o enraizamento de um pensamento tradicional que afere ao docente a posição de figura central no ambiente de ensino.

Os discursos dos alunos ainda mantêm inculcada a ideia de que o professor é um detentor de saberes e os alunos, meros aprendizes. Esse cenário é preocupante quando refletimos sobre a educação que está sendo veiculada em nossas escolas e universidades, pois, conforme Krishnamurti (2009, p. 100), “a educação verdadeira começa com o educador que deve compreender-se e estar livre dos padrões convencionais de pensamento”.

Todo ser humano é parte integrante de universos exteriores e interiores e, o fato de estar revestido na roupagem docente desencadeia responsabilidades imperativas, pois, para sermos professores, é vital que tenhamos “a compreensão pela vida humana” (KRISHNAMURTI, 2009, p. 12). Precisamos entender que o mais importante para o desenvolvimento da docência não é a forma como agimos, mas o objetivo com o qual praticamos nossas ações.

O professor carece se olhar como um produtor de culturas, mediador de aprendizados, transformador de atitudes e isso só é possível quando conseguir despir-se de hábitos e ideais arcaicos e enfrentar a empreitada de assumir-se como sujeito em construção até mesmo quando estiver na condição de ensinante.

No debate travado com o grupo do PIBID, verticalizamos que o aprendizado técnico pode proporcionar um emprego, “mas não nos faz criadores” como afirma Krishnamurti (2009, p. 127), por isso, cabe ao professor em constante formação discernir qual a pergunta que lhe identifica como um sujeito apto a contribuir para o desenvolvimento integral de si e do outro: *O que devo fazer? O que devo ser?*

Consideramos que a resistência em manter-se no campo da ação prática afunda a docência num oceano de tecnicismo e reafirma a ênfase aos pilares do “aprender a conhecer” e “aprender a fazer” (DELORS, 2003). Como produto, contemplamos a efervescência de alunos que se tornam meros consumidores e executores de conteúdos escolares.

Os discentes pibidianos defenderam a importância do aprendizado do “olhar para si” no processo formativo. Questionar “*O que devo ser?*” culmina no aprendizado de que ensinar é sentir e isso é uma ação humana voltada ao encontro com nossas subjetividades. É um processo de descoberta que dói, mas que nos realiza e nos empurra à criação e recriação de um mundo resultante de práticas sócio-interativas. Por essa ótica, professor e aluno ensinam e aprendem conhecimentos, mas também aprendem a produzir vidas.

Os alunos partícipes assinalaram que o contato com a literatura é elemento crucial para o encontro de si. Pensar nessa perspectiva aproxima-nos da concepção de Maturana (1997, p. 269) de que o homem acontece na linguagem, bem como do postulado moriniano que atribui à literatura a função humanizadora.

Tais posicionamentos remetem ao reconhecimento de que, lendo, o sujeito mergulha dentro de si e aprende a devolver ao universo aquilo do qual ele está carente: atitudes de amor, de sabedoria, de ação e reflexão. Enquanto eternos aprendizes precisamos nos abrir ao toque que nos transporta ao discernimento de que o ato de ensinar e aprender é o exercício de entrelaçamento da

ciência às culturas que nos cerceiam. Se nos fecharmos ao toque, estaremos tornando a educação uma fonte de confusão e conflitos cristalizados. Para instigar o pensamento, resta-nos escolher entre as duas opções clariceanas: “Ou toca, ou não toca”.<sup>2</sup>

Conviver com teorias conteudísticas durante todo o decurso da formação, não oferta a liberdade de divulgação das manifestações da poesia que se tece cotidianamente no íntimo dos sujeitos. É importante lembrar que o homem é um produtor de histórias que não nascem no vazio, no obscuro, mas na riqueza das nossas mentes. São essas histórias que transgridem as fronteiras do científico e põem em evidência o que cada um é, aspecto preponderante para a formação humana e profissional.

Norteados por esse pressuposto, os alunos pibidianos deduziram que *conhecer a si* é a principal sabedoria que organiza o ato de ensino mediado pelo professor. Todorov (2009, p. 86) afirma que “os homens não são apenas o objeto, mas também os protagonistas”. Por essa revelação, evidenciaram a pertinência de se usarem como forma de conhecimento em todas as dimensões do viver.

Este desvelamento nos encaminhou para o debate acerca dos princípios da autoformação: a autonomia, a liberdade, a identidade e o diálogo (SOUZA, 2014). Para a autora a autoformação é o desafio de fazer com que o sujeito se encarregue do seu processo formativo (SOUZA, 2014).

Para situarmos a ligação intrínseca entre os princípios autoformativos, as discussões evidenciaram que o professor é o principal encarregado pela construção das próprias potencialidades. Essa disponibilidade de reviver, de renascer, de ressurgir, a partir dos aprendizados que adquire nas experiências que vive, que ouve, que ensina ou lê assegura a consciência de que crescer acontece nas diferenças. Isso simboliza o despertar para o princípio da autonomia.

O princípio da liberdade foi ilustrado pela manifestação de que o docente precisa exercitar o sentimento de pertencimento ao espaço em que vive e atua. Isso se dá pelo contato com as coisas palpáveis e irreais, com o inaudito, indizível e invisível, que o aproxima da eterna luta de ser/estar liberto. A docência necessita aprender a respeitar a liberdade que o aprendiz possui de aprender o que lhe interessa.

A construção identitária foi iluminada pela busca de “saber quem é”. Clarice Lispector define o homem como sendo “uma pergunta” (FONSECA, 2007) e, por assim ser, o sujeito envereda por caminhos repletos de saberes residentes em todas as fases da vida. Pautados na

---

<sup>2</sup> [Clarice Lispector](http://www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/) Entrevista a Júlio Lerner, TV Cultura, 1977. In: <http://www.revistabula.com/503-a-ultima-entrevista-de-clarice-lispector/> Acesso em: 28/07/2015.

premissa clariceana, constatamos que os aprendizados se manifestam em todos os instantes significativos vividos e nesse circuito, os sujeitos ensinantes e aprendentes vão delineando o próprio caráter.

O princípio do diálogo enuncia a relação entre os seres. Como os homens aprendem em comunhão (FREIRE, 2010), os partícipes do debate concluíram que, para a docência, o diálogo é uma forma de intervenção no mundo. Como ninguém vive sozinho é imprescindível que os professores se percebam como mediadores de relações que suscitem possibilidades de aproximação da alma humana ao mundo a que ela pertence.

O entrosamento existente nos princípios acima descritos ratificaram que a urdidura de saberes, pela via docente, poderá vir a se tornar realidade a partir do momento em que o professor entender que seu papel na sociedade vigente é maior do que o simples fato de ensinar conteúdos aos alunos.

A função docente é extensiva e precisa ser considerada pelos seus protagonistas como fomento à descoberta de que o ser professor não é diferente dos outros homens, porque todos os que assumem esta profissão também são sujeitos a serem constituídos. Essa assertiva se refere ao fato de que o homem é biológico, físico e tem sede de se recriar. Souza (2014) reflete que um processo de recriação não se limita somente a formação profissional, pois antes de ser um trabalhador técnico, os princípios humanos já coexistem.

As justificativas apresentadas pelos partícipes culminaram no entendimento de que a ação de ensinar não anula o fato de que “a condição de *ser* vem primeiro” (SOUZA, 2014, p. 75). Esse preâmbulo nos remeteu a considerar a proposta mútua de que somos ensinantes e aprendentes e precisamos considerar que as diferenças nos fazem iguais. Esse modo de olhar para si e para o que fazemos se traduz num novo jeito de dinamizar a relação professor x aluno, mestre x aprendiz, de maneira que o processo de ensino-aprendizagem se torne produtivo para todos os que nele estão envolvidos.

## **Conclusões**

O homem é o seu ponto de partida e de chegada. Essa frase enuncia o pressuposto de que olhar para si é uma estratégia que canaliza a reflexão como ação inata do aprendiz. Olhar para si sugere desconstruir, construir e reconstruir pensamentos e posturas obsoletas.

Ao professor da contemporaneidade cabe a audácia de afastar-se de práticas retrógradas incutidas milenarmente nas memórias humanas e que têm somatizado para a redução da escolha

pela docência como profissão, como pontuado anteriormente pela pesquisa divulgada na Revista Nova Escola.

Fomentar o envolvimento dos graduandos em estudos que os remetam a criação de um perfil docente inovador e criativo é o grande desafio.

Debates como o recorrente com o grupo de professores e alunos do PIBID são práticas que contribuem para a desmistificação de ideias que atrelam o professor ao insucesso e à insatisfação pela carreira docente. Pensar sobre a possibilidade de construção de uma nova silhueta para o professor é investir na liberdade de sentir-se e fazer-se presente sempre que o espírito científico tentar se instalar e desprezar a construção de si.

O professor necessita enfrentar os obstáculos que se presentificam em suas ações profissionais sem esquecer que antes de ser profissional, ele é humano. O exercício dessa prática simboliza que o ensino não se reduz a assimilação de conhecimentos conteudísticos, mas constitui-se num meio de vida.

Nesse decurso, a formação produz um espírito docente tranquilo. Docente porque ensina. Docente porque aprende. Côncio de sua condição humana de ser. Apto a idealizar imortalidades.

Um sujeito em construção.

## Referências

FONSECA, Ailton Siqueira de Sousa. **A odisseia de si: Reconstrução do homem em Clarice Lispector**. 2007. 243 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), São Paulo. 2007

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2010 (Coleção Leitura).

KRISHNAMURTI, Jiddu. **A educação e o significado da vida**. São Paulo: Cultrix, 2009.

MATURANA, Humberto. R. **A ontologia da realidade**. Organização e tradução Cristina Magro, Miriam Graciano e Nelson Vaz. Belo horizonte, MG: Ed. UFMG, 1997.

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. 18. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores e saberes da docência**. In: \_\_\_\_\_. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOUZA, Míria Helen Ferreira de. **Literatura e formação humana: nas entrelinhas das obras infantis de Clarice Lispector**. 2014. 244 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Mossoró. 2014.

TODOROV, Tzevtan. **A literatura em perigo.** Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.